

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 36 No. 3 Setembro - Dezembro 2023

DOSSIÊ

ZOOARQUEOLOGIA, SOCIEDADES TRADICIONAIS, BIODIVERSIDADE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: INTEGRANDO PERSPECTIVAS ENTRE PASSADO E FUTURO

Caroline Borges*

Pablo M. Fernández**

A. Sebastián Muñoz***

Rosa Cristina Corrêa Luz de Souza****

RESUMO

As particularidades e a diversidade dos Neotrópicos proporcionam oportunidades valiosas para o estudo das interações entre humanos e animais ao longo do tempo e suas implicações no registro zooarqueológico. O Grupo de Trabalho de Zooarqueologia Neotropical (NZWG) do Conselho Internacional de Arqueozoologia (ICAZ) procura conectar investigadores de diferentes países interessados em estudar estas questões.

Este dossiê especial, intitulado “Zooarqueologia, sociedades tradicionais, biodiversidade e mudanças climáticas: integrando perspectivas entre passado e futuro”, tem o mesmo tema da IV Reunião Acadêmica do NZWG, e inclui quatorze artigos e duas notas de investigação que abrangem diferentes cronologias, metodologias, áreas geográficas e contextos socioculturais relacionados com a Zooarqueologia Neotropical. Os trabalhos incluídos incentivam a reavaliação das abordagens zooarqueológicas, destacando o potencial da Zooarqueologia Neotropical para a compreensão de contextos arqueológicos, históricos e etnográficos, e sua importância no estudo das relações entre humanos e animais. O dossiê destaca a necessidade de transformar nossa relação com o mundo natural, abandonando a perspectiva de dominação, e adotando filosofias ameríndias que rejeitam a separação entre natureza e cultura.

Palavras-chave: Neotrópicos; Zooarqueologia; Sociedades Tradicionais; Biodiversidade; Mudanças Climáticas; Interações Humanos-Animais.

* Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica do Departamento de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: caroline.borges@ufrpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6214-1616>.

** Instituto Nacional de Antropologia e Pensamento Latino-Americano. Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas, Universidade de Buenos Aires (CONICET-UBA). E-mail: pablomfernandez69@yahoo.com.ar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3874-6305>.

*** Instituto de Antropologia de Córdoba (IDACOR), Laboratório de Zooarqueologia e Tafonomia de Zonas Áridas. Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas, Universidade Nacional de Córdoba (CONICET-UNC). E-mail: smunoz@conicet.gov.ar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3004-6416>.

**** Laboratório de Radiocarbono do Instituto de Física da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: rcclsouza@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3534-3770>.

ZOOARQUEOLOGÍA, SOCIEDADES TRADICIONALES, BIODIVERSIDAD Y CAMBIOS CLIMÁTICOS: INTEGRANDO PERSPECTIVAS ENTRE PASADO Y FUTURO

RESUMEN

Las particularidades y diversidad que presentan los Neotrópicos constituyen instancias valiosas para estudiar las interacciones entre humanos y animales a lo largo del tiempo y sus implicaciones en el registro zooarqueológico. El Grupo de Trabajo de Zooarqueología Neotropical (NZWG) del Consejo Internacional de Arqueozoología (ICAZ) procura conectar investigadores de diversos países interesados en estudiar estas temáticas.

Este dossier especial, titulado “Zooarqueología, sociedades tradicionales, biodiversidad y cambios climáticos: integrando perspectivas entre pasado y futuro”, comparte el mismo tema de la IV Reunión Académica del NZWG, e incluye catorce artículos y dos notas de investigación que abarcan diferentes cronologías, metodologías, áreas geográficas y contextos socioculturales relacionados con la Zooarqueología Neotropical. Los trabajos incluidos fomentan la reevaluación de los enfoques zooarqueológicos, destacando el potencial de la Zooarqueología Neotropical para comprender contextos arqueológicos, históricos y etnográficos, y su importancia en el estudio de las relaciones entre humanos y animales.

El dossier resalta la necesidad de transformar nuestra relación con el mundo natural, abandonando la perspectiva de dominación, y adoptando filosofías amerindias que rechazan la separación entre la naturaleza y la cultura.

Palabras clave: Neotrópicos; Zooarqueología; Sociedades Tradicionales; Biodiversidad; Cambio Climático; Interacciones Humanos-Animales.

ZOOARCHAEOLOGY, TRADITIONAL SOCIETIES, BIODIVERSITY, AND CLIMATE CHANGE: INTEGRATING PERSPECTIVES BETWEEN PAST AND FUTURE

ABSTRACT

The particularities and diversity of the Neotropics provide valuable opportunities for studying human-animal interactions over time and its implications for the zooarchaeological record. The Neotropical Zooarchaeology Working Group (NZWG) of the International Council for Archaeozoology (ICAZ) seeks to connect researchers from different countries interested in studying these issues. This special dossier, entitled “Zooarchaeology, Traditional Societies, Biodiversity, and Climate Change: Integrating Perspectives from the Past to the Future”, shares the theme of the 4th Academic Meeting of the NZWG, and includes fourteen papers and two research notes covering different chronologies, methodologies, geographical areas and socio-cultural contexts related to Neotropical Zooarchaeology. The contributions included encourage the re-evaluation of zooarchaeological approaches, highlighting the potential of Neotropical Zooarchaeology for understanding archaeological, historical and ethnographic contexts, and its importance in the study of human-animal relationships.

The dossier highlights the need to transform the way we relate with the natural world, abandoning the perspective of domination, and adopting Amerindian philosophies that reject the separation between nature and culture.

Keywords: Neotropics; Zooarchaeology; Traditional Societies; Biodiversity; Climate Change; Human-Animal Interactions.

Nós não somos donos da terra, nós somos a terra.
Angatu Xukuru Tupinambá (2019)

Os Neotrópicos — a região biogeográfica que se estende do centro do México até o sul da América do Sul e ilhas adjacentes — apresentam uma série de particularidades relevantes para compreender a diversidade e mudança das interações entre humanos e animais ao longo do tempo, assim como as propriedades do registro arqueofaunístico resultante.

O Grupo de Trabalho de Zooarqueologia Neotropical (NZWG) do Conselho Internacional de Arqueozootologia (ICAZ) visa reunir pesquisadores de diferentes países para estudar os registros zooarqueológicos que evidenciam essas relações.¹ Entre as perguntas gerais de pesquisa que orientam o NZWG estão: “Quais são as contribuições da zooarqueologia nessa região biogeográfica em uma escala global?”; “quais são as implicações de levar esse contexto em consideração em pesquisas regionais mais específicas?”.

Durante seus treze anos de existência e quatro reuniões científicas, o NZWG abarcou, em suas publicações, uma ampla gama de tópicos e estudos de caso sobre as interações entre humanos e animais e as propriedades do registro zooarqueológico em toda a região, incluindo suas implicações para outras regiões (FERNÁNDEZ *et al.*, 2014; MONDINI; MUÑOZ; FERNÁNDEZ, 2017; MUÑOZ *et al.*, 2019).

Este dossiê especial reúne uma coletânea de catorze artigos e duas notas de pesquisa, todos inéditos, com temáticas associadas à zooarqueologia, e cronologias, metodologias, contextos geográficos e socioculturais diversos.

Os primeiros seis artigos e a primeira nota de pesquisa foram apresentados na IV Reunião Acadêmica do NZWG, dedicada à memória de Luz Segura Gutiérrez, que nos deixou em 2019, e que, ainda tão jovem, trabalhou incansavelmente para a promoção da zooarqueologia no Peru (Figura 1) (SEGURA GUTIÉRREZ, 2011).

Devido à emergência sanitária decorrente da pandemia da COVID-19, a reunião, originalmente programada para 2020, foi realizada remotamente em 27, 28 e 29 de outubro de 2021. A realização foi possível graças ao apoio oferecido pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob a organização geral da Profa. Dra. Caroline Borges.

A IV Reunião Acadêmica do NZWG reuniu pesquisadores de doze países, nove da América Latina, dois da Europa e um da América do Norte, e contou com cinquenta e um trabalhos e mais de trezentos participantes inscritos (Figuras 2 e 3). As apresentações foram organizadas em oito sessões: Metodologias e estudos de caso sobre a exploração de recursos marinhos do litoral Atlântico e Caribe; As relações entre os camelídeos sul-americanos e sociedades humanas: olhares situados no tempo e no espaço; Diversidade espacial e temporal no aproveitamento da fauna neotropical; Tafonomia e formação de sítios; Novas perspectivas no estudo das interações entre humanos e animais; Contribuições para a compreensão dos contextos mortuários associados a restos de animais; A natureza

¹ INTERNATIONAL COUNCIL FOR ARCHAEOZOOLOGY (ICAZ). Neotropical Zooarchaeology Working Group (NZWG). ICAZ, [S. l.], 2 jul. 2022. Disponível em: <https://www.alexandriaarchive.org/icaz/workneotropical>. Acesso em: 5 set. 2023.

transformada: artefatos feitos em matérias-primas animais; Múltiplos aspectos da interação humanos-animais na Amazônia.²

Uma parte importante das contribuições veio de colegas brasileiros, especialmente daqueles que pesquisam na Amazônia. Dessa forma, os estudos sobre as relações humanos-animais na região neotropical alcançaram, pela primeira vez, um amplo diálogo entre pesquisadores de língua espanhola e língua portuguesa. Além disso, grande parte das apresentações foi feita por pesquisadores em formação, um aspecto relevante da identidade do NZWG. Esse último aspecto destaca a importância da realização de reuniões e eventos científicos em diferentes países da região neotropical, como o NZWG faz desde sua fundação.

Além disso, a importância relativa das contribuições do/sobre o Brasil está correlacionada com o aumento significativo de pesquisadores na última década, resultado de investimentos maciços em educação, pesquisa e treinamento de profissionais no país em anos anteriores. Muitos artigos do dossiê envolvem arqueólogos e zooarqueólogos que se formaram fora do Brasil e retornaram para promover a pesquisa e a formação local de pesquisadores. Esperamos que tanto o encontro quanto as publicações sejam um meio de estimular a criação de vínculos e redes entre estudantes e jovens pesquisadores para apoiá-los na continuidade de sua jornada na zooarqueologia.

A reunião compartilhou com este dossiê o tema “Zooarqueologia, sociedades tradicionais, biodiversidade e mudanças climáticas: integrando perspectivas entre passado e futuro”, e procurou refletir a diversidade dos estudos empreendidos em nossa região, destacando aqueles realizados em conjunto com populações tradicionais, especialmente povos indígenas, nos quais se buscou compreender as características da biodiversidade presente e passada, bem como as mudanças climáticas, a fim de repensar as interações entre humanos, animais e ambientes em uma perspectiva de longo prazo.

O sistema de produção capitalista em que vivemos e seus inúmeros e múltiplos atores são responsáveis por profundos desequilíbrios ambientais, que nos levam às atuais mudanças climáticas e à rápida destruição da biodiversidade. Além disso, no passado, diante das mudanças em seu entorno, a grande capacidade de adaptação humana redefiniu as relações entre humanos e meio ambiente, incluindo as relações humanos-animais (BORGES; CARNEIRO, 2020; MONDINI; MUÑOZ, 2021). Assim, devemos transformar nossa relação com o mundo natural e com os outros animais a partir de uma perspectiva não dominante, sem nos colocarmos acima e no centro de tudo e — conforme proposto por diferentes pensadores indígenas — abandonar a ontologia moderna que separa natureza e cultura, sujeitos e objetos de dominação (ANGATU XUKURU TUPINAMBÁ, 2019; KOPENAWA; ALBERT, 2015; KRENAK, 2019).

Deve-se também repensar as abordagens e práticas zooarqueológicas. A zooarqueologia nunca considerou a relação entre humanos e animais presentes em sítios arqueológicos apenas em termos de nutrientes e lista de espécies. Os animais sempre foram pensados para muito além disso. Portanto, a disciplina não pode ser reduzida à identificação de espécies e aos métodos biomoleculares. Devemos ampliar suas abordagens para o maior número possível de temáticas e integrar as perspectivas arqueológica, histórica e etnográfica.

² REUNIÃO ACADÊMICA DO NZWG-ICAZ, 4. 2021, Recife. *Resumos* [...]. Recife: Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1K2-ZLE0o9n6D4vy2_2CogMESj45y23vd/view. Acesso em: 5 set. 2023.

Este dossiê é um esforço nesse sentido. Todos os artigos e notas de pesquisa abordam diversas temáticas a partir de perspectivas muito diversas e variadas, um sinal de que, quando as relações entre humanos e animais são pensadas e tratadas a partir de vários ângulos de pesquisa, nosso conhecimento é ampliado e enriquecido. Assim, a riqueza intrínseca da região neotropical adquire um potencial explicativo que se pode identificar nas questões de pesquisa e nos diferentes tipos de evidência que usamos para compreendê-las.

A respeito das contribuições deste dossiê, Le Neün e colaboradores apresentam um trabalho inovador sobre morfometria geométrica em falanges de camelídeos do sítio de Telamarchay, Peru, a fim de documentar os processos de domesticação nesse sítio de cronologia antiga. Cañete Mastrángelo e colegas discutem as perspectivas zooarqueológicas derivadas da etologia e ecologia dos otariídeos da Patagônia no final do Holoceno, gerando assim um marco amplo de discussão das relações entre humanos e esses mamíferos marinhos. Pérez Iglesias e colegas discutem a alimentação em sítios arqueológicos das primeiras interações entre espanhóis e povos indígenas no nordeste de Cuba e sua conexão com os processos de colonização, integrando assim Cuba às discussões sobre zooarqueologia na região neotropical. Por sua vez, Diana Carvajal Contreras apresenta um estudo etnoarqueológico de uma comunidade pesqueira no Caribe colombiano, mostrando a importância dessa abordagem para a análise zooarqueológica de comunidades pesqueiras do passado.

Felipe Vander Velden analisa artefatos indígenas relacionados a animais de rebanho introduzidos pelos europeus no Brasil. Seu objetivo é compreender, a partir de uma abordagem que combina perspectivas arqueológicas, antropológicas, históricas, zoológicas e iconográficas, as relações entre os povos indígenas e aqueles animais exóticos. Leão e colegas também estão interessados no gado introduzido pelos europeus na Amazônia, considerando a relação passado-presente desses animais naquela região, em diálogo com perspectivas históricas, etnográficas e arqueológicas. Araújo Mendes Azulay e colegas também trabalham no espaço amazônico, entre as perspectivas de continuidades passado-presente, rupturas e transformações nas técnicas de pesca do Aracu (Anostomidae), e a partir de uma perspectiva etnozooarqueológica. Encerrando os trabalhos realizados em contexto amazônico, Neres e colegas desenvolvem uma etnografia contemporânea sobre afetividade, agência, enterro e ritos mortuários de animais familiares em Santarém/PA.

Entre os artigos deste volume que não foram apresentados na IV Reunião Acadêmica do NZWG, inclui-se um de Diego Pavei e colegas, os quais fizeram uma revisão da literatura sobre o registro zooarqueológico de Taiaçuídeos no Brasil e apresentam um estudo de caso com foco nos restos dos animais encontrados em um sítio arqueológico do litoral atlântico do sul do Brasil. Ferrasso e colegas também apresentam um estudo zooarqueológico de restos de vertebrados de um sambaqui no litoral do Rio Grande do Sul, relacionando as estratégias de exploração de ambientes costeiros à formação geomorfológica de complexos lagunares.

Em termos de novas ferramentas para o estudo das relações humanos-animais, Souza e colegas apresentam uma proposta para a classificação taxonômica de representações zoomórficas em arte rupestre no Brasil. Em outros trabalhos, Alves e colaboradores demonstram a validade e o interesse do uso de estudos tafonômicos e da identificação taxonômica de moluscos como ferramenta para discutir processos de formação e cronologia em sítios costeiros. Fossile e colegas propõem um banco de dados de fauna arqueológica do Brasil, a partir da compilação de trabalhos já publicados, como uma ferramenta integradora entre estudos zooarqueológicos e de conservação da

fauna. O último artigo, de Leles e colegas, é uma proposta inovadora baseada em biologia molecular, voltada para a identificação da fauna arqueológica em contextos afetados por processos destrutivos, que é testada com o estudo de materiais recuperados de um sambaqui fortemente impactado pela urbanização.

As duas notas de pesquisa incluem a contribuição de Santander e colaboradores, que apresentam os primeiros resultados de estudos tafonômicos atualistas desenvolvidos na Puna de Atacama, norte do Chile, com foco na observação e no registro de carcaças; e a contribuição de Souza Patusco, que realiza uma revisão dos estudos de aves em sítios arqueológicos brasileiros, procurando fomentar a ornitoarqueologia no Brasil.

Por fim, consideramos este dossiê um marco significativo para a zooarqueologia dos Neotrópicos por mostrar o amadurecimento de discussões, estudos e propostas em diferentes países de norte a sul dessa região biogeográfica, confirmando o potencial e as possibilidades de estudo da relação entre humanos e animais nesse âmbito.

Agradecemos à Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB), por meio da *Revista de Arqueologia* e de seus editores, pelo apoio à publicação dos trabalhos aqui apresentados. Agradecemos também o apoio institucional e financeiro do ICAZ, do Programa de Pós-Graduação em História da UFRPE e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o apoio institucional do Departamento de História do Núcleo de Ensino e Pesquisa Arqueológica (NEPARQ) e da profa. dra. Suely Cristina Albuquerque de Luna (UFRPE).

Figura 1. Luz Segura Gutiérrez, em 2009, durante a realização de seu mestrado no Muséum national d'Histoire naturelle (MNHN, Paris).



Foto: Caroline Borges.

Figura 2. Identidade visual da IV Reunião Acadêmica do NZWG.

Fonte: Caroline Borges e Jaime de Lima Guimarães Júnior.

Figura 3. Última sessão da IV Reunião Acadêmica do NZWG.

Fonte: Captura de tela por Caroline Borges.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGATU XUKURU TUPINAMBÁ, Casé. “Nós não somos donos da terra, nós somos a terra”: entrevista especial, por Ricardo Machado. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 31 jan. 2019. <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/582140-nos-em-somos-donos-da-terra-nos-somos-a-terra-entrevista-especial-com-case-angatu-xukuru-tupinamba>. Acesso em: 5 set. 2023.
- BORGES, Caroline; CARNEIRO, Gabriela P. Morcegos, humanos e pandemias: perspectivas de longa duração para o entendimento das relações entre sociedades e ambientes. *Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia*, v. 8, n. 1, p. 128-156, 2020.
- FERNÁNDEZ, Pablo M.; MONDINI, Mariana; MUÑOZ, A. Sebastián; CARTAJENA, Isabel. Hacia una zooarqueología de los Neotrópicos. *Etnobiología*, v. 12, n. 2, 2014.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KRENAK, Ailton. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MONDINI, Mariana; MUÑOZ, A. Sebastián. ¿Qué culpa tiene el murciélago?: una reflexión en perspectiva histórica de largo plazo sobre pestes, epidemias y pandemias. In: VEGA, P.; REINOSO, G.; VAGGIONE, A. *EscriVid 2020: reflexiones y escrituras en torno a pandemia(s) y asilamiento(s)*. Córdoba (AR): Universidad Nacional de Córdoba. Facultad de Filosofía y Humanidades, 2021. p. 39-51. Disponível em: <https://rdu.unc.edu.ar/handle/11086/19551>. Acesso em: 5 set. 2023.
- MONDINI, Mariana; MUÑOZ, A. Sebastián; FERNÁNDEZ, Pablo M. (ed.). *Zooarchaeology in the Neotropics: Environmental Diversity and Human-Animal Interactions*. New York (US): Springer, 2017.
- MUÑOZ, A. Sebastián; ROCA, Elizabeth Ramos; BORGES, Caroline; SOUZA, Rosa Cristina Corrêa Luz de; FERNÁNDEZ, Pablo M.; BEOVIDE, Laura (ed.). De océano a océano, múltiples miradas sobre las relaciones entre humanos y animales en los Neotrópicos. *Archaeofauna, International Journal of Archaeozoology*, v. 28, 2019.
- SEGURA GUTIÉRREZ, Luz. *L'Étude de la faune du site Tambo de Mora, Chíncha, Pérou, période tardive (1250-1550 AD)*. 2011. 93 f. Mémoire (Master Erasmus Mundus en Quaternaire et Préhistoire) – Muséum national d'Histoire naturelle (MNHN), Paris (FR), 2011.